



Emergência

Boletim sobre ação

São Sebastião – SP
Fevereiro de 2023





Sumário

Contexto	3
Descrição da ação	4
Perfil dos beneficiários	6
Resumo temático	8
Depoimentos	12

Contexto

No final do mês de fevereiro, municípios do Litoral Norte do estado de São Paulo foram atingidos por fortes chuvas que ocasionaram alagamentos, deslizamentos e corridas de massa. O desastre resultou em inúmeros danos e prejuízos, incluindo soterramento e destruição de moradias, interdição de estradas, desaparecimento de pessoas e óbitos.

Nesse período, [seis municípios tiveram situações de calamidade pública decretadas](#) (Bertioga, Caraguatatuba, Guarujá, Ilhabela, São Sebastião e Ubatuba) e 65 pessoas faleceram em decorrência do desastre, [sendo a maioria na cidade de São Sebastião](#). Além disso, segundo informações da Defesa Civil Nacional, [cerca de 2.251 pessoas ficaram desabrigadas e 1.815 foram desalojadas](#).



Descrição da ação

Poucos dias após a ocorrência do desastre, a Fundação Abrinq entrou em contato com o Instituto Verdescola, organização não governamental (ONG) cuja sede se encontra em uma das áreas mais afetadas do município de São Sebastião: a Vila Sahy. Cabe destacar que a Vila Sahy está situada no bairro de Barra do Sahy, que, por sua vez, fica localizado entre os bairros de Juquehy e Praia da Baleia, configurando uma região turística marcada por grandes contrastes sociais. Antes da emergência, predominavam na Vila Sahy moradias construídas em locais irregulares próximos à serra e em encostas, onde famílias já viviam em contexto de elevada vulnerabilidade socioeconômica.

A partir de uma primeira conversa realizada com o Instituto Verdescola, a Fundação Abrinq pôde fazer um rápido levantamento das necessidades materiais mais urgentes das comunidades impactadas pelas fortes chuvas e, especificamente, das famílias de crianças e adolescentes atendidos pelo serviço de contraturno escolar da ONG. Com essa informação, a Fundação Abrinq realizou a compra de 3 mil garrafas de água mineral (ou 500 fardos) e de 300 cestas de materiais de limpeza para serem entregues, em caráter emergencial, a 300 famílias compostas por, pelo menos, uma criança ou um adolescente.

Nesse ponto, deve-se ressaltar que, em emergências humanitárias, é comum que não apenas alimentos figurem entre os chamados

“itens de primeira necessidade”, mas também materiais de limpeza e água potável. Desastres relacionados a eventos hidrológicos ou meteorológicos, tais como [inundações ou chuvas intensas](#), por exemplo, são geralmente caracterizados pelo aumento da proliferação de doenças transmissíveis pela água. Isso ocorre quando fontes de contaminação entram em contato com a água limpa ou então quando a escassez de água potável leva as pessoas a buscarem suprimentos de água impróprios para o consumo humano. A ingestão de água contaminada é particularmente nociva para crianças pequenas, especialmente para aquelas com quadros de des-nutrição e imunidade baixa, pois pode acarretar [doenças diarreicas severas e até mesmo óbitos](#).

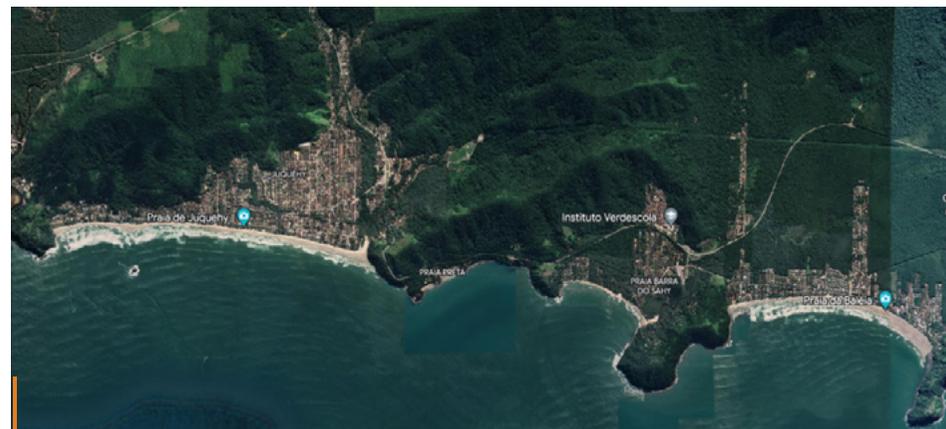


Figura 1: Localização do Instituto Verdescola e dos bairros de Juquehy, Barra do Sahy e Praia da Baleia / Fonte: Google Earth

Diante desses fatos, torna-se primordial garantir o acesso à água potável enquanto os sistemas de abastecimento de água e sane-amento básico são restabelecidos. Além disso, é necessário assegurar a limpeza e higiene dos espaços atingidos por lama, água contaminada e destroços, a fim de não só restaurar a dignidade das crianças, adolescentes e adultos que habitam ou frequentam tais ambientes, mas também diminuir o risco de propagação de doenças.

No entanto, um dos principais desafios encontrados pela Fundação Abrinq foi a logística de transporte e escoamento dos produtos adquiridos. Com relação a isso, deve-se destacar que as chuvas causaram a destruição de trechos de importantes vias, como por exemplo [a Rodovia Rio-Santos e a Rodovia Mogi-Bertioga](#), dificultando o acesso ao Litoral Norte de São Paulo. Diante disso, mui-tos itens doados por pessoas de todo o País tiveram que ser transportados por barcos ou helicópteros, segundo relatado por uma representante do Instituto Verdescola.

Em todo caso, para efetuar a entrega de água potável e produtos de limpeza, a Fundação Abrinq contou com a parceria do Instituto Caça-Fome, que serviu como ponto de apoio do Instituto Verdescola no município de São Paulo, executando as tarefas de coleta, triagem e envio dos doativos para o Litoral Norte.

No dia 27 de fevereiro, a Fundação Abrinq esteve em um galpão do Instituto Caça-fome, localizado na zona oeste de São Paulo, para acompanhar as dinâmicas de descarga e armazenamento e de carga e despacho de doativos destinados ao município de São Sebastião. Na ocasião, funcionários da Fundação Abrinq aproveitaram para apoiar atividades logísticas do Instituto Caça-Fome e etiquetar as garrafas de água e cestas de produtos de limpeza que seriam doadas ao Instituto Verdescola.

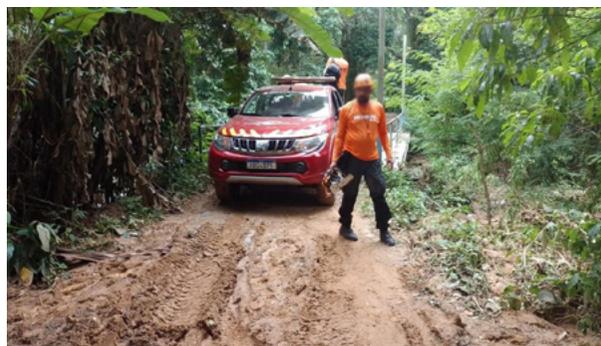


Perfil dos beneficiários e dados quantitativos

A resposta humanitária ao desastre ocorrido no Litoral Norte foi conduzida de forma extremamente ágil, conforme a necessidade das comunidades afetadas pelo desastre e também dos parceiros implementadores. Assim, diante da magnitude dessa emergência, a Fundação Abrinq avaliou não ser viável e nem estar no melhor interesse dos beneficiários fazer mapeamentos prévios para auferir um número exato de pessoas a serem beneficiadas. Em outras palavras, a gravidade da situação e a carência material das populações atingidas direta ou indiretamente pelo desastre exigiram que a equipe da Fundação Abrinq adotasse novos procedimentos, a fim de reduzir possíveis entraves burocráticos (por exemplo, cadastramento prévio de todos os beneficiários ou uso de termos de doação) e permitir a rápida entrega dos donativos.

Além disso, é fundamental ressaltar que, dado o quadro de emergência

humanitária, os próprios parceiros implementadores inici-almente encontraram dificuldades para se organizarem em torno de registros de beneficiários. Em um contexto emergencial, o tempo é escasso e, muitas vezes, os trabalhadores humanitários e



demais atores envolvidos na resposta precisam atender a diversas demandas simultaneamente, adaptando processos que originalmente consumiriam muito tempo, recursos humanos e recursos financeiros.

Portanto, diante da impossibilidade de precisar determinados dados, a Fundação Abrinq optou por trabalhar com a hipótese de que pelo menos 300 famílias foram diretamente beneficiadas com cestas de materiais de limpeza e fardos de água mineral. Desse montante, pode-se postular que havia, pelo menos, uma criança ou um adolescente por família, totalizando um número de 300 crianças e adolescentes beneficiados. Ademais, também é possível considerar que as famílias atendidas pela doação da Fundação Abrinq são pessoas que já se encontravam em situação de vulnerabilidade socioeconômica antes do desastre e/ou de pessoas que ficaram em posição vulnerável durante e após a emergência.



Figura 2: Atores envolvidos e público-alvo da ação

Resumo temático

No momento pós-desastre, a Fundação Abrinq se dedicou a manter um contato próximo com o Instituto Caça-Fome e o Instituto Verdescola, a fim de ampliar sua compreensão acerca de como as organizações operacionalizaram suas ações de resposta humanitária, uma vez que não participou dos esforços in loco. Além disso, procurou entender como as crianças e os adolescentes foram impactados pelas fortes chuvas e quais as necessidades ainda presentes, meses após o desastre, entre as famílias atendidas.

A partir das informações coletadas, a Fundação Abrinq também buscou avaliar formas pelas quais poderia aumentar e qualificar sua atuação em futuras respostas a emergências humanitárias. As reuniões feitas com o Instituto Caça-Fome e com o Instituto Verdescola também geraram informações que dimensionaram a seriedade do desastre e os seus efeitos de curto e médio prazos.

A tabela a seguir contém um resumo temático feito a partir de relatórios de duas reuniões realizadas com o Instituto Caça-Fome e o Instituto Verdescola, nos meses de maio e junho, respectivamente. Este instrumento sintetiza alguns dos principais tópicos abordados nessas ocasiões e delinea um panorama geral sobre os maiores desafios encontrados durante e após a emergência no Litoral Norte, bem como sobre as principais

conquistas alcançadas por meio da atuação emergencial das duas instituições. Cabe salientar que este resumo temático serve para fins meramente informativos e descritivos, não possuindo rigor científico ou metodológico.



FASE	TEMAS	COMENTÁRIOS
RESPOSTA	Alterações na paisagem	<ul style="list-style-type: none"> · Cenário desolador; · Vias bloqueadas e destroços; · Alterações na geografia da região.
	Armazenamento de doações	<ul style="list-style-type: none"> · Volume muito grande de doações; · Falta de espaço para armazenamento na cidade de São Paulo e no Litoral Norte.
	Deslocamento de doações	<ul style="list-style-type: none"> · Dificuldade para concretizar a entrega de doações por via terrestre; · Maior facilidade de transporte utilizando carros estilo picape; · Falta de veículos próprios; · Necessidade de apoio do Exército Brasileiro para acessar determinadas áreas; · Necessidade de uso de barcos e helicópteros para transportar as doações; · Dependência de parcerias com transportadoras.
	Mapeamento de beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> · Priorização de famílias em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica; · Dificuldade para organizar cadastros ou registros de beneficiários.
	Expansão ou alteração do escopo de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> · Paralisação temporária das atividades rotineiras; · Necessidade de adaptar o trabalho da ONG para comportar outras atividades; · Necessidade de adaptar a sede da ONG ara receber outros atores envolvidos na resposta.
	Gestos de solidariedade	<ul style="list-style-type: none"> · Apoio de voluntários (turistas, donos de pousadas, empresários, entre outros); · Mobilização e engajamento de diferentes atores (1o, 2o e 3o setores).
	Movimentos migratórios	<ul style="list-style-type: none"> · Apoio para que famílias, que assim desejassem, retornassem às suas cidades natais na região nordeste do Brasil; · Apoio para famílias realocadas em casas de passagem em Bertoga.

FASE	TEMAS	COMENTÁRIOS
RECUPERAÇÃO	Falta de doações	<ul style="list-style-type: none"> · Com o passar do tempo, os doadores deixam de doar, mas as famílias ainda apresentam necessidades não sanadas; · Comoção e/ou preocupação de curta duração; · Atendimento de demandas pontuais com doações físicas remanescentes.
	Apoio psicossocial e psicológico	<ul style="list-style-type: none"> · Oferta de atendimentos psicológicos, especialmente para pessoas lidando com Transtorno de Estresse Pós-Traumático.
	Retomada das atividades e readequação pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> · Capacitação de equipes pedagógicas para receber os alunos no pós-desastre; · Necessidade de lidar com o luto, apoiando movimentos de adaptação e ressignificação; · Atividades simbólicas sobre educação ambiental; · Identificação de crianças e adolescentes apresentando sinais de trauma e outros problemas psicológicos.

A partir do resumo temático acima, é possível brevemente lançar luz sobre alguns fatos que ocorreram durante o desastre (período de resposta) e após o desastre (período de recuperação). Em primeiro lugar, a situação de emergência no Litoral Norte do estado de São Paulo evidentemente impactou a paisagem de municípios e bairros atingidos, fazendo com que “todos fossem afetados de um jeito ou de outro”, conforme mencionou uma porta-voz do Instituto Verdescola. O evento, felizmente, mobilizou atitudes soli-dárias em todo o país, levando à arrecadação de um enorme volume de doações físicas no momento imediato pós-desastre. Entre-tanto, a logística de distribuição dos donativos ficou comprometida por bloqueios nas vias de acesso a municípios e territórios acometidos pelo desastre. Para contornar esse desafio, foi necessário contar com o suporte de outros atores envolvidos na resposta humanitária, como empresas, órgãos públicos e organizações da sociedade civil.

Em segundo lugar, é perceptível que a emergência obrigou as ONGs a expandirem seu escopo de trabalho para dar vazão a novas demandas. O Instituto Caça-Fome, por exemplo, teve que amplificar suas capacidades de logística humanitária, ao passo que o Instituto Verdescola precisou incorporar novas atribuições, transformando sua estrutura física em hospital e abrigo provisórios, centro de distribuição de doações, sede temporária de serviços públicos e restaurante para famílias em situação de insegurança alimentar. O Instituto Verdescola também assumiu um papel de assistência às famílias deslocadas de suas moradias, provendo

apoio seja àquelas abrigadas em casas de passagem no município de Bertioga, seja àquelas que optaram por retornar às suas cidades de origem na região Nordeste do Brasil.

Em terceiro lugar, pouco mais de três meses após a emergência, quando os esforços se concentram na recuperação de um senso de normalidade e reabilitação dos territórios afetados, predomina uma realidade de escassez de produtos para doação, embora as comunidades impactadas pela emergência ainda possuam múltiplas necessidades e as pessoas enfrentem percalços à reconstrução de suas vidas. Com o que ainda restou do período de maior fluxo de doações, ONGs como o Instituto Caça-Fome procuram fazer a entrega pontual dos itens mais requisitados por famílias do Litoral Norte.

Por fim, com a retomada das atividades rotineiras, o Instituto Verdescola vem direcionando esforços para o atendimento de crianças, adolescentes e famílias convivendo com problemas de ordem psicológica, como o Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Além disso, a ONG tem se empenhado em capacitar sua equipe pedagógica e readequar suas atividades a uma nova realidade, buscando ressignificar o desastre e processar o luto junto a crianças e adolescentes, especialmente diante do falecimento de cinco estudantes que frequentavam a instituição.

Depoimentos

"Em uma situação como essa, de enchente, produtos de limpeza passam a ser um bem de urgência máxima, pois devolvem a dignidade para as pessoas. Eles permitem que a pessoa limpe a casa e possa retornar, voltando a ter a dignidade da moradia"

Daniel Ribeiro, presidente do Instituto Caça-Fome.

"A doação da Fundação Abrinq foi muito útil nos dias que se sucederam ao desastre. Nós realmente precisávamos muito de água e de materiais de limpeza"

Maria Antônia, presidente do Instituto Verdescola.





www.fadc.org.br

[f/fundabrinq](https://www.facebook.com/fundabrinq)

[@fundacaoabrinq](https://www.instagram.com/fundacaoabrinq)

[/fundacaoabrinq](https://www.youtube.com/fundacaoabrinq)

[in /fundacaoabrinq](https://www.linkedin.com/company/fundacaoabrinq)